

SEBASTIÃO CARLOS LEITE GONÇALVES  
MARIA CÉLIA LIMA-HERNANDES  
VÂNIA CRISTINA CASSEB-GALVÃO  
[organização]

Cristina dos Santos Carvalho  
Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi  
Nilza Barrozo Dias  
Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

# INTRODUÇÃO À GRAMATICALIZAÇÃO

Princípios teóricos & aplicação

EM HOMENAGEM A Maria Luiza Braga

$\pi$   
parábola



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
PREFÁCIO .....	10
NOTA SOBRE AS FONTES DE ONDE FORAM EXTRAÍDAS OCORRÊNCIAS EXEMPLIFICATIVAS .....	14
<b>CAPÍTULO I: TRATADO GERAL SOBRE GRAMATICALIZAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1. Introdução .....	15
2. Gramaticalização: breve histórico, definições e tendências .....	18
3. O estatuto teórico da gramaticalização .....	27
3.1. Estágios da mudança .....	31
3.1.2. <i>Redução fonológica</i> .....	34
3.2. Princípio e mecanismos da gramaticalização .....	37
3.2.1. <i>O princípio da unidirecionalidade</i> .....	38
3.2.2. <i>Os mecanismos da gramaticalização</i> .....	42
3.2.2.1. A metáfora .....	42
3.2.2.2. A metonímia .....	46
3.2.2.3. Da relação entre metáfora e metonímia .....	48
3.2.3. <i>Motivações da mudança: a reanálise, a analogia e as relações icônicas</i> .....	49
4. O alcance da gramaticalização: do léxico à oração. ....	52
5. Gramaticalização: uma teoria? .....	58
6. Em resumo... ..	65
<b>CAPÍTULO II: CRITÉRIOS DE GRAMATICALIZAÇÃO .....</b>	<b>67</b>
1. Introdução .....	67
2. Identificação da gramaticalização de itens lexicais .....	69
2.1. Os parâmetros de Lehmann (1995 [1982]) .....	70
2.1.1. <i>Parâmetros paradigmáticos</i> .....	72
2.1.1.1. <i>Peso vs. paradigmáticação: integridade</i> .....	72
2.1.1.2. <i>Coesão vs. paradigmáticação: paradigmaticidade</i> .....	74
2.1.1.3. <i>Variabilidade paradigmática</i> .....	75
2.1.2. <i>Parâmetros sintagmáticos</i> .....	76
2.1.2.1. <i>Peso vs. sintagmatização: escopo</i> .....	76
2.1.2.2. <i>Coesão vs. sintagmatização: conexidade</i> .....	77
2.1.2.3. <i>Variabilidade sintagmática</i> .....	78
2.2. Os princípios de Hopper (1991) .....	79

## Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação

2.2.1. Estratificação [layering] .....	80
2.2.2. Divergência .....	81
2.2.3. Especialização .....	82
2.2.4. Persistência .....	83
2.2.5. Descategorização .....	84
3. Critérios para a gramaticalização de orações (Lehmann, 1988) .....	85
4. Em resumo .....	89
<b>CAPÍTULO III: ESTUDOS DE CASO .....</b>	<b>91</b>
1. Introdução .....	91
2. Gramaticalização de conjunções .....	92
2.1. O caso de <i>logo</i> .....	93
2.1.1. <i>Percurso histórico-evolutivo de logo</i> .....	94
2.2. O caso de <i>assim</i> .....	97
2.2.1. <i>Percurso histórico-evolutivo de assim</i> .....	98
2.3. O caso de <i>porém</i> .....	99
2.3.1. <i>Percurso histórico-evolutivo de porém</i> .....	99
3. Gramaticalização de construções .....	103
3.1. O caso da construção <i>quer dizer</i> .....	103
3.1.1. <i>As construções apositivas</i> .....	104
3.1.2. <i>Percurso de gramaticalização de quer dizer</i> .....	106
3.1.3. <i>As funções semântico-pragmáticas de quer dizer</i> .....	110
3.1.4. <i>O uso de quer dizer fora das construções apositivas</i> .....	114
3.1.5. <i>Considerações sobre os processos de gramaticalização</i> .....	116
3.2. O caso das construções do tipo <i>foi fez</i> .....	117
3.2.1. <i>O movimento das CFFs</i> .....	117
3.2.2. <i>Apresentando as CFFs</i> .....	120
3.2.3. <i>Gramaticalização e CFFs</i> .....	124
4. Gramaticalização de orações .....	133
4.1. O caso das orações complexas com verbos causativos e perceptivos .....	133
4.2. O caso da combinação de orações de tempo .....	145
4.2.1. <i>Aquisição dos processos de combinação de orações</i> .....	145
4.2.2. <i>Gramaticalização da noção de tempo nos processos de combinação oracional</i> .....	147
5. Em resumo .....	156
<b>CAPÍTULO IV: GRAMATICALIZAÇÃO E ENSINO .....</b>	<b>157</b>
1. Introdução .....	157
2. A escola do século XXI e os avanços da ciência chamada Linguística da Língua Portuguesa .....	158
2.1. <i>De bem com a gramática</i> .....	162
2.2. <i>Revisita à orientação metodológica</i> .....	163
2.3. <i>Para que serve o corpus?</i> .....	166
2.4. <i>Como selecionar os dados e perceber diferenças sutis?</i> .....	174
3. Gramaticalização no ensino médio .....	179
3.1. <i>Modalizadores epistêmicos (achar e parecer) em manuais de gramática da língua portuguesa</i> .....	187
3.2. <i>Proposta para um tratamento de achar e parecer em aulas de língua portuguesa</i> .....	190
<b>BIBLIOGRAFIA COMENTADA .....</b>	<b>196</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>201</b>



## APRESENTAÇÃO

Este livro, como o próprio título sugere, é uma obra introdutória aos estudos da *gramaticalização*, e, como tal, inclui os conceitos operacionais da teoria, acompanhados de farta exemplificação do tipo de análise que se desenvolve sob essa temática. É um livro imprescindível para quem deseja se iniciar nesses estudos, uma vez que apresenta os desenvolvimentos recentes da teoria, a partir da segunda metade do século XX.

Em cada capítulo, há o recorte necessário à atualização de quem pretende estudar a constituição do sistema gramatical de qualquer língua, pois estimula o leitor a participar de questionamentos, debates e polêmicas instaurados a partir dos princípios, métodos e resultados auferidos em vários estudos sobre o português. Pretende também ser uma obra que abra as portas para um olhar alternativo de categorias assumidas como axiomas lingüísticos, de modo a que o leitor perceba a organização paradigmática em termos de vários *continua*, de um arranjo instável dentro de um sistema estável. Sugere, dessa forma, uma releitura dos cânones gramaticais à luz de dados lingüísticos efetivamente realizados por falantes em situações reais de produção.

Todos os autores vêm trabalhando com essa temática desde o final da década de 1990 e têm atuado como formadores de novos cientistas da linguagem nesse ramo da análise lingüística. Embora eles tenham constituído suas formações sob uma mesma base teórica, cada um consolidou sua especialidade detendo-se no estudo de fenômenos específicos de mudança lingüística, cujas análises, ao lon-

go desses anos, vêm contribuindo significativamente para a melhor compreensão de um nicho muito específico de mudança da língua: a *gramaticalização*.

Na falta de um tratamento mais acessível do tema, a obra se compõe de quatro capítulos, organizados didaticamente em termos de complexidade.

No primeiro capítulo, apresentam-se os pressupostos básicos para um aporte teórico alinhado às discussões e aos questionamentos recentes feitos dentro dessa área de pesquisa. Todos os conceitos são materializados numa elaboração que combina farta exemplificação e variados fenômenos *de* e *em* mudança.

No segundo capítulo, são expostos critérios e meios práticos de se verificar a atuação da gramaticalização, seja em seu estado inicial — quando deslizamentos funcionais de unidades/construções lingüísticas são ainda de difícil apreensão —, seja num estágio mais avançado — quando unidades/construções lingüísticas já gramaticalizadas tornam opaca a relação existente com as formas que lhes deram origem. São ferramentas imprescindíveis para se caminhar pelos terrenos muitas vezes movediços das homônimas e das polissemias instauradas nas línguas.

No terceiro capítulo, focalizam-se unidades lingüísticas diferenciadas quanto a sua constituição formal, a sua função e a sua complexidade sintático-semântica. É intenção dos autores mostrar que, em gramaticalização, uma multifuncionalidade pode operar em qualquer nível de análise lingüística. Partem de itens lexicais recategorizados como conjunções, seguem a análise com o exame de construções que, a depender da habitualidade de emprego, podem compor novos sentidos/funções, e chegam à análise da gramaticalização da combinação de orações. Dão um passo além nas discussões quando propõem a gramaticalização dos processos de combinação, uma forma tanto mais específica quanto mais complexa se revela. Nesse capítulo, em suma, os autores abordam e ilustram processos de mudança que atingem desde o nível lexical até o nível oracional.

No último capítulo, as discussões se iniciam resgatando os pontos nevrálgicos das definições sobre gramaticalização, sobre os pressupostos teóricos que subjazem a esse tema e sobre os princípios que sustentam a teoria da mudança lingüística para, aos poucos, ir construindo um caminho para o tratamento pedagógico do tema. Essas discussões visam especialmente a uma aplicação no âmbito universitário, como suporte para a formação do *acadêmico-pesquisador* da área de Le-

tras. Num segundo momento, a discussão se volta para a prática de ensino de língua materna nos ensinos fundamental e médio, e pretende contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno.

Nas últimas páginas da obra, o leitor encontrará indicações de leituras fundamentais para um aprofundamento no estudo da *gramaticalização*. Segue, assim, uma bibliografia comentada das principais obras que circulam como fonte de consulta e de discussões entre professores, pesquisadores, estudantes de graduação, mestrands e doutorandos, que têm se especializado nessa linha de estudos. Fecham o livro as referências bibliográficas, uma extensa lista de obras que fundamenta as exposições feitas em cada um dos capítulos, às quais se seguem as credenciais dos autores.

Como o leitor poderá observar, trata-se de uma obra que estabelece um diálogo franco entre pesquisadores e um público que pretende se afinar com as questões de ponta no que se refere à mudança lingüística que se processa via gramaticalização. São convidados a esse diálogo alunos de graduação em Letras e Lingüística, alunos de pós-graduação e professores de língua portuguesa dos ensinos fundamental e médio, os quais, a partir de hoje, podem contar com a leitura de uma obra específica, em língua portuguesa, tratando do tema de modo amplo, mas com a profundidade necessária. Aqui, encontra-se o casamento entre aspectos teóricos e práticos no encaminhamento de uma temática de pesquisa voltada para a fluidez da linguagem e a mudança lingüística; sustentam esse casamento as ferramentas necessárias à explanação do quadro da *gramaticalização*.

À leitura, portanto!

OS ORGANIZADORES



## PREFÁCIO

Viver, testemunhar e escrever a história é, acima de tudo, um privilégio. É nesta perspectiva que inauguro, com um misto de prazer e de receio, a minha atividade de prefaciар um livro.

O livro *Introdução à gramaticalização*, que a comunidade de leitores ávidos tem também o privilégio de receber, homenageia com muita justiça Maria Luiza Braga. Afinal, os sete organizadores e autores desta obra — Angélica Terezinha Carmo Rodrigues, Cristina dos Santos Carvalho, Maria Célia Lima-Hernandes, Nilza Barrozo Dias, Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi, Sebastião Carlos Leite Gonçalves, Vânia Cristina Casseb-Galvão — foram todos orientados por minha amiga Malu. A homenagem que se faz à profissional Maria Luiza Braga revela a seriedade com que a minha amiga *Malu* abraça todas as causas em que se vê envolvida, fato que a torna uma multiplicadora de pães: estuda, aprende, ensina, orienta, democratiza o conhecimento, que vai igualmente sendo democratizado com o apoio da Parábola Editorial.

Conheci Maria Luiza ou Malu (com o nome *não-gramaticalizado* ou *gramaticalizado*, a depender do contexto) na primeira metade da década de 1970: muitos anos já se passaram, mas as lembranças e a amizade permanecem. Fizemos o curso de mestrado juntas. Mais do que isto, tivemos a oportunidade de participar de um excelente *Curso de Nivelamento*, ministrado por professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), antes mesmo das provas de seleção para o ingresso no mestrado. Vivemos momentos intensos, estudando, *eu acho*, pelo menos umas 15 horas por dia. À

época, formávamos um grupo forte e nos ajudávamos mutuamente, nos esquecendo de que estávamos batalhando por uma mesma vaga: o *núcleo duro* do grupo (que estudava freneticamente) era, se não me falha a memória, constituído por pessoas vindas de Minas Gerais (Malu, Nelize e eu), do Espírito Santo (Hilda) e do Piauí (Zé Reis). Estudamos muito e passamos. Continuamos a estudar juntos, e muito! Fizemos um mestrado com boas lembranças. Malu e eu tivemos a oportunidade de fazer trabalhos a quatro mãos. O mais importante deles foi um trabalho pioneiro: trata-se do primeiro trabalho sobre a concordância de número no sintagma nominal no português brasileiro, com dados de sete pessoas do sexo feminino residentes no Rio de Janeiro, vindas de diversas regiões, sob a orientação do professor Anthony Julius Naro. Apresentamos este trabalho no I Congresso Nacional de Linguística, de 10-12 de março de 1976, organizado pela PUC-RJ, quando, *assim*, iniciamos nossa carreira de pesquisadoras. E tomamos gosto! Sobre o mesmo tema, Malu fez sua dissertação de mestrado, com dados de pessoas do Triângulo Mineiro, e eu fiz a minha, com dados de pessoas do Rio de Janeiro. Foi uma experiência ímpar: participamos da inauguração das pesquisas variacionistas dos estudantes brasileiros. Depois, Malu *foi dar* aulas na Universidade Federal Fluminense (UFF) e, por circunstâncias do destino, eu *acabei indo* para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E lá na UFRJ nos encontramos de novo, no Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), que congregou um conjunto significativo de orientandos do professor Naro, que, naturalmente, agregou outras pessoas interessadas pelo estudo da língua em uso, sob abordagens teóricas diversas.

O fato é que Malu enveredou pelas teias da *gramaticalização* (processo, paradigma ou teoria — como objetivamente discutem os autores no primeiro capítulo desta obra) e com este jeito de se dedicar aos estudos linguísticos tem feito história: prova disto é esta obra — *Introdução à gramaticalização* — com que os sete ex-alunos da UNICAMP e da UNESP-Araraquara, todos hoje pesquisadores e professores de diversas instituições públicas brasileiras, a homenageiam. São eles (repite com mais detalhes):

#### **Angélica Terezinha Carmo Rodrigues**

Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é professora da Universidade Federal de São Carlos, onde atua no ensino de graduação.

**Cristina dos Santos Carvalho**

Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus de Conceição do Coité, onde atua no ensino de graduação e de pós-graduação.

**Maria Célia Lima-Hernandes**

Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, onde atua no ensino de graduação e de pós-graduação.

**Nilza Barrozo Dias**

Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde atua no ensino de graduação e de pós-graduação.

**Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi**

Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é professora da UNESP – Campus de São José do Rio Preto, onde atua no ensino de graduação e de pós-graduação.

**Sebastião Carlos Leite Gonçalves**

Doutor em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é professor da UNESP – Campus de São José do Rio Preto, onde atua no ensino de graduação e de pós-graduação.

**Vânia Cristina Casseb-Galvão**

Doutora em Lingüística pela UNESP – Campus de Araraquara, é professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, onde atua no ensino de graduação e de pós-graduação.

Em boa hora estes seus sete ex-alunos dedicados trazem o conhecimento recebido, armazenado e ruminado para partilhar conosco: como os próprios autores ponderam, um livro dessa natureza ainda não se encontra disponível. A obra contempla uma abordagem objetiva e crítica de aspectos teóricos, em que fazem reflexões maduras sobre o estatuto do fenômeno da gramaticalização (capítulos I e II), aplicam e discutem esses aspectos teóricos a análises pormenorizadas de fenômenos claramente envolvidos em processos de gramatical-

zação em português (capítulo III) e se aventuram pelos caminhos do ensino (capítulo IV), com incursões sobre o ensino de variedades da língua portuguesa (diferente de ensino de língua materna, porque esta *a gente* simplesmente não ensina — língua materna é naturalmente adquirida: eis a minha divergência com a fala dos autores).

O livro que recebemos é todo ele muito interessante, mas um aspecto fundamental, permeado pelos quatro capítulos, me fascina: o que mostra de forma cristalina que aspectos considerados no senso comum como esvaziamento de idéias, especialmente na fala de gerações mais novas (embora também na fala e nos textos de todos nós), revelam, acima de tudo, a percepção intuitiva de fenômenos de gramaticalização, seja no nível lexical, seja além do nível lexical. Em outras palavras, os fenômenos de gramaticalização envolvem esvaziamento semântico, porque elementos lexicais ou construções de natureza lexical estão se tornando elementos ou construções gramaticais ou construções gramaticais estão se tornando ainda mais gramaticais. Percebidos com mais frequência na fala dos jovens, é como se esses fenômenos indicassem que a fala dos jovens estivesse sendo esvaziada de significado ou esvaziasse a língua de significado. Em verdade, trata-se apenas de mudanças perceptíveis pelos mecanismos ou processos de gramaticalização, que, envolvem, por exemplo, as transformações sofridas por elementos *tipo tipo* ou *tipo eu acho*. As análises que os sete autores apresentam constituem, acima de tudo, excelentes exemplos para que possamos entender com mais clareza (nos termos de William Labov, 2001: 514, em “Principles of Linguistic Change – Social Factors”) o *Golden Age Principle*, a idéia de que “em algum ponto no passado, a língua estava em estado de perfeição”. Este princípio reflete a percepção intuitiva das mudanças (e também o medo delas), nas quais se encontram inevitavelmente envolvidos processos de gramaticalização *tipo* os apresentados neste livro. *Eu acho*. Para saber o que você acha, só lendo a obra *Introdução à gramaticalização* que estamos recebendo. E assim a história continua — vivida, testemunhada e escrita —, com a nossa participação, como pesquisadores, como professores, como escritores e como leitores críticos.

MARIA MARTA PEREIRA SCHERRE